

Credores recebem com indiferença a saída de Fernando Milliet

Roberto Garcia
Correspondente

WASHINGTON — A saída de Fernando Milliet da presidência do Banco Central e da chefia da equipe de negociadores da dívida externa foi saudada com indiferença pela maior parte dos membros da comissão de coordenação dos bancos credores. “Ele era membro da equipe de Bresser Pereira, que deu grandes sustos na comunidade financeira. Ninguém está triste em vê-lo pelas costas”, disse um banqueiro americano.

Desde que Maílson da Nóbrega foi nomeado para o Ministério da Fazenda, os credores notavam, além disso, uma diferença no tom do chefe da equipe econômica e o do presidente do Banco Central. “Maílson é experiente, objetivo, prudente e quer um acordo logo. Milliet ainda estava aprendendo, falava demais, inventava dificuldades e não sabia construir pontes para superar impasses”, explicou outro banqueiro que falou ao JORNAL DO BRASIL com a condição de anonimato.

Entre os banqueiros havia quase unanimidade, ontem, em que a queda de Milliet e a ascensão de Elmo de Araújo Camões não afetará substancialmente as negociações. Na verdade, os credores acompanharam com interesse a mudança da equipe menos por causa dos nomes envolvidos do que pelo impacto de seu desfecho no controle de déficit. “A troca de Calazans pode ser mais significativa na medida em que testará a capacidade da nova equipe em conter os salários da burocracia federal, disse um economista bancário que serve como assessor da comissão de coordenação dos credores.

Em sua viagem pelos Estados Unidos durante o carnaval, o ministro da Fazenda tinha deixado a impressão de que uma de suas táticas para reduzir o déficit seria conter os reajustes de salários do funcionalismo federal. A confrontação com Calazans foi vista como um teste dessa tática e a vitória do ministro, como um sinal positivo. “Falta saber, agora, se com unidade na equipe Maílson conseguirá controlar as despesas do governo. Se não conseguir, todas essas manobras não passarão de fogos de artifício. O importante são os resultados, mais do que trocas de pessoal”, lembrou o mesmo economista.

☐ Elmo Camões fará apenas duas mudanças na diretoria do Banco Central, nomeando o diretor de câmbio do Unibanco, Arnin Lore, para a área externa, no lugar de Carlos Eduardo, e o ex-chefe de gabinete de Fernando Milliet, Araken Caldas, para o pessoal, em substituição a Luís Álvaro de Oliveira, ligado ao ex-ministro Bresser Pereira. O novo presidente do BC disse que viajará pouco ao exterior para tratar da dívida externa, tarefa que ficará a cargo do diretor da dívida externa, Antônio de Pádua Seixas. Ele também pretende dar prosseguimento ao projeto de reforma bancária, que vinha sendo executado pelo diretor da área bancária, Wadico Bucchi.